

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS - EEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

MARCELLA CAMPOS DE ARAÚJO

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO
DOMICÍLIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

MANAUS-AM

2024

MARCELLA CAMPOS DE ARAÚJO

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO
DOMICÍLIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Deyvylan Araujo Reis

MANAUS-AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A663e Araújo, Marcella Campos de
Evidências científicas sobre violência contra a pessoa idosa no domicílio em tempos de pandemia da COVID-19 / Marcella Campos de Araújo . 2024
28 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Deyvylan Araujo Reis
TCC de Graduação (Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Idoso. 2. Violência doméstica. 3. COVID-19 - CORonaVirus Disease 2019. 4. Família. I. Reis, Deyvylan Araujo. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

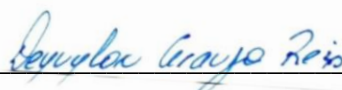
MARCELLA CAMPOS DE ARAÚJO

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO
DOMICÍLIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

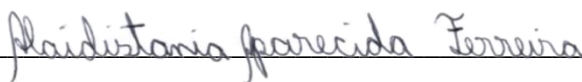
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 21/03/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Deyvylan Araujo Reis - UFAM

Orientador



Prof.^a Dr.^a Alaidistania Ferreira Aparecida - UFAM

Avaliadora



Esp. Dalila de Alcântara Martins - UFAM

Avaliadora

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre violência contra o idoso no contexto familiar em tempos de pandemia de covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que compreendeu buscas nas bases de dados *on-line* e biblioteca virtual Bdenf, SciELO, Lilacs, WOS, Medline, Cinahl, Science Direct e Scopus, no período de 2019 a 2022, tendo como descritores controlados o DeCS e o MeSH. **Resultados:** Os tipos de violência contra a pessoa idosa no contexto familiar em tempo de pandemia da covid-19 detectadas foram abuso financeiro, negligência, abandono, abuso psicológico e maus-tratos físicos, sendo que os dois últimos sobressaíram em relação aos demais. Os agressores mais pertinentes foram filhos ou cônjuge dos filhos. **Considerações finais:** A revisão evidenciou os tipos de violência contra a pessoa idosa, que foram abuso financeiro, negligência, abandono, abuso psicológico e maus-tratos físicos, sendo que os agressores mais frequentes foram os filhos dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Violência doméstica; COVID-19; Família.

ABSTRACT

Objective: Analyze the scientific evidence on violence against the elderly in the family context in times of the COVID-19 pandemic. **Method:** This is an integrative literature review, which included searches in the online databases and virtual library virtual Bdenf, SciELO, Lilacs, WOS, Medline, Cinahl, Science Direct and Scopus, in the period from 2019 to 2022, with the descriptors controlled by DeCS and MeSH. **Results:** The types of violence against the elderly in the family context during the COVID-19 pandemic detected were financial abuse, neglect, abandonment, psychological abuse and physical abuse, with the last two standing out in relation to the others. The most relevant aggressors were children or spouses of children. **Final considerations:** The review showed the types of violence against the elderly, which were financial abuse, neglect, abandonment, psychological abuse and physical abuse, with the most frequent aggressors being the children of the elderly.

Keywords: Elderly; Domestic violence; COVID-19; Family.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. OBJETIVOS	09
2.1 Geral	09
2.2. Específicos	09
3. REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1. Envelhecimento e idoso	10
3.2. Violência contra o idoso	10
3.3. Pandemia da COVID-19	11
4. PERCURSO METODOLÓGICO	12
4.1. Tipologia do estudo	12
4.2. Elaboração da pergunta norteadora	12
4.3. Busca na literatura	13
4.4. Coleta de dados	14
4.5. Análise crítica	16
4.6. Discussão dos resultados	16
4.7. Apresentação da RIL	16
4.8. Aspectos éticos	17
5. RESULTADOS	17
6. DISCUSSÃO	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
8. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem ocorrendo em diversos países, em momentos e ritmos diferenciados. Consequentemente da melhora da qualidade de vida e do declínio da taxa de fecundidade e mortalidade, a porção de população idosa aumentou significativamente (Sampaio; Alves, 2020). No Brasil esse processo não é diferente. Apesar dessa transição etária ter começado mais tarde nos países em desenvolvimento, a mesma ocorre de forma mais rápida, explicado pela melhora nas condições de saúde e importação de tecnologias. A partir da segunda metade da década de 1960, ocorre um aumento absoluto e relativo da porcentagem de população idosa no país, trazendo novos desafios populacionais e modificando também as questões sociais e de saúde pública (Nascimento; Diógenes, 2020).

Apesar desse envelhecimento estar relacionado a uma melhora na qualidade de vida, o mesmo ainda ocorre em condições desfavoráveis para a parcela da população idosa. Mesmo que a tendência seja a pirâmide etária brasileira atingir o formato típico de nações mais desenvolvidas, o idoso ainda não é alvo de políticas públicas intensas, ou mesmo da atenção devida das autoridades. Concomitante, a falta de sintonia populacional com esse grupo etário traz consequências para a nação, tanto financeiras, visto que o idoso não possui condições de ser independente, quanto sociais, já que relações intrafamiliares tornam-se estreitas e turbulentas (Oliveira *et al.*, 2020).

A violência contra o idoso surge como uma das principais pautas relacionadas aos novos problemas de saúde pública, sendo constituída ações ou a falta delas que prejudiquem a integridade física e/ou emocional do idoso, trazendo como consequência o impedimento do seu desempenho social (Salles; Boas; Carvalho, 2015). Nesta perspectiva, esse problema é considerado global e de difícil administração, visto que 60% dos casos de violência contra o idoso ocorrem no contexto intrafamiliar, com alto nível de dependência desse grupo etário em relação aos familiares ou cuidadores, a vulnerabilidade é também proporcional, acarretando um abuso de poder por parte dos responsáveis (Gameiro, 2019).

Somado a isso, uma grande parcela de idoso no Brasil recebem algum benefício da previdência social. Muitas vezes, tal fato acarreta a visualização pelo restante da família como esse indivíduo sendo referência financeira no domicílio onde vive, sendo mais um dos fatores facilitadores de violência e que impulsionam de alguma forma atos violentos e de abuso (Diniz *et al.*, 2021).

Com o surgimento da pandemia do COVID-19, alguns contextos foram modificados. Para que houvesse um controle sobre a disseminação do vírus e uma diminuição no contágio, o isolamento social fez parte das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS),

sendo uma das mais expressivas e que mais impactou a vida de diversas famílias. Além das alterações causadas nas próprias relações intrafamiliares, o isolamento social trouxe também a necessidade de adaptação e alteração de hábitos, causando elevados graus de estresse e ansiedade. As relações se intensificaram e o aparecimento de conflitos se destacou, devido a um contexto de maior convívio entre os membros das famílias, tendo como principal aspecto a violência (Bezerra *et al.*, 2020).

Diante dos problemas ocasionados pela COVID-19 de forma global, torna-se extremamente importante a interpretação de dados literários nesse período para que seja possível entender quais os principais fatores que resultam em casos de violência no contexto familiar, e auxiliar na realização de ações de conscientização para que haja redução no número de ocorrências. Além disso, através da análise das evidências científicas, será possível sintetizar os resultados obtidos e trazer ao público leitor de uma forma mais organizada, auxiliando no estudo do tema.

A pesquisa pode agregar bastante a equipes multidisciplinares que se deparam com situações dessas rotineiramente, para que saibam identificar quando estão frente a um caso de violência, e pratiquem a educação em saúde instruindo os responsáveis pelo idoso, além de adquirir mecanismos que possam reduzir os fatores facilitadores da violência intrafamiliar.

O estudo em questão, traz como questão norteadora: Quais as evidências científicas, nacionais e internacionais, sobre violência contra o idoso no contexto familiar em tempo de pandemia da COVID-19?

2. OBJETIVOS

2.1. Geral:

- Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura, nacionais e internacionais, sobre violência contra o idoso no contexto familiar em tempos de pandemia da COVID-19.

2.2. Específicos:

- Caracterizar os estudos publicados em periódicos sobre violência contra o idoso no contexto familiar em tempos de pandemia da COVID-19;

- Identificar os principais tipos de violência contra o idoso presentes no contexto familiar, além do agressor.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Envelhecimento e idoso

O processo de transição demográfica e consequente envelhecimento populacional ocorreu e ocorre de diversas formas pelo mundo. Na Europa, onde tal fato ocorreu de maneira lenta e precoce, a Revolução Industrial alterou a estrutura social, trazendo famílias com um número de filhos menor e majoritariamente urbana. Essa mudança teve reflexo na estrutura etária da população, com a queda das taxas de natalidade e mortalidade, provocando uma significativa mudança na estrutura demográfica (Miranda *et al.*, 2016).

No Brasil esse processo ocorre tardiamente, mas de forma acelerada. A partir de 1970 já era possível verificar no Brasil as mudanças na sociedade acontecendo, principalmente em respeito às famílias rurais e tradicionais, que foram se adaptando à urbanização e consequentemente alterando o seu estilo de vida. A rapidez com que esse processo ocorre no Brasil traz também desafios para o Estado, tanto econômicos quanto de saúde. O planejamento de políticas públicas, fundamentado por esse contexto de transição e transformação do perfil demográfico, torna-se uma das maiores necessidades verificadas, a fim de manter os cidadãos idosos socialmente e economicamente integrados e independentes (Miranda *et al.*, 2016).

Para a OMS, idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003.

3.2 Violência contra o idoso

Com a transição demográfica e a deficiência de políticas públicas direcionadas para a pessoa idosa, a violência contra esse grupo populacional assume um papel importante na pauta de problemas de saúde pública. Devido ao alto índice de morbimortalidade associada a este problema, torna-se um fenômeno universal e desencadeia uma crescente atenção e mobilização (Souza *et al.*, 2007).

A violência contra o idoso pode ser resumida em alguns conceitos: maus tratos físicos, abuso psicológico, abuso sexual, abuso financeiro, abandono, negligência e autonegligência (Freitas *et al.*, 2022).

Os maus-tratos físicos englobam diversas formas de agressão contra os idosos, desde atos de violência física direta, como empurrões, beliscões e agressões com armas brancas e de fogo. O abuso sexual, por sua vez, refere-se a práticas não consensuais, como beijos forçados, atos sexuais e exposição a conteúdo pornográfico, podendo ocorrer tanto em relações heterossexuais como homossexuais. O abuso psicológico se manifesta através de palavras ofensivas, gestos e ameaças que visam diminuir a autoestima do idoso e causar sofrimento emocional. No caso do abuso financeiro, ocorre quando um familiar se apropria dos cartões de banco e crédito do idoso, contrai dívidas em seu nome, realiza compras excessivas ou cobra aumentos abusivos em serviços essenciais, como planos de saúde e bancos, além de se recusar a financiar serviços necessários para a saúde do idoso. O abandono e negligência abrangem ações como proporcionar um ambiente desfavorável para o idoso, contribuir para a ocorrência de quedas, privá-lo de água e comida, forçar sua remoção da residência e levá-lo para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sem levar em consideração sua vontade. Por fim, a violência auto infligida ou negligência refere-se a qualquer forma de auto dano ou negligência em relação à integridade do idoso, como recusar-se a se alimentar, negligenciar a higiene pessoal e deixar de tomar os medicamentos necessários (Freitas *et al.*, 2022).

A dependência da população idosa em relação a uma terceira pessoa é um dos fatores que agrava a situação, e que torna o problema complexo e de difícil resolução (Souza *et al.*, 2007).

3.3. Pandemia da COVID-19

Em janeiro de 2020 a OMS declarou emergência internacional em saúde pública, devido ao aumento do número de casos positivos para o vírus COVID-19. A partir disso, diversas medidas de controle começaram a ser adotadas pelas autoridades e difundidas entre a população. Com o intuito de atenuar a curva de contágio, uma das práticas mais difundidas foi o distanciamento/isolamento social, com a adoção de estratégias de controle da mobilidade da população e fechamento de diversas instituições e comércios (WHO, 2020).

A população idosa sofreu impactos de saúde e sociais de forma expressiva durante a pandemia da COVID-19. Devido à maior vulnerabilidade a doenças infectocontagiosas e à maior deficiência do sistema imunológico (Bandaranayak, 2016), este grupo etário foi considerado de risco durante a pandemia e direcionado a respeitar as medidas de segurança, de forma mais radical e intensa do que o resto da população.

Além disso, com as medidas de restrição em vigor e a população idosa totalmente confinada em seus domicílios, a convivência intrafamiliar se tornou recorrente. Esses fatores ocasionaram e intensificaram alguns problemas de saúde pública, sendo a violência um dos mais expressivos (Dahlberg, 2006).

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1. Tipologia do estudo

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), baseada em seis etapas: 1) Elaboração da pergunta norteadora, 2) Busca na literatura, 3) Coleta de dados, 4) Análise crítica dos estudos incluídos, 5) Discussão dos resultados, 6) Apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A RIL é uma abordagem metodológica ampla, que objetiva formar um panorama compreensível e consistente acerca de algum assunto ou fenômeno, por meio de um levantamento bibliográfico. Os principais propósitos deste tipo de estudo são a definição de conceitos, revisão de evidências e teorias e análise de problemas metodológicos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A RIL é extremamente importante na área da Enfermagem, visto que as informações da área da saúde possuem alta complexidade e os estudos crescem cada vez mais. Posto isso, a sintetização de dados levantados na bibliografia possibilita melhor utilização na prática das evidências elucidadas em inúmeros estudos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

4.2. Elaboração da pergunta norteadora

A pergunta norteadora foi realizada através da estratégia de PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: interesse; Co: Contexto), ficando assim definida como: Quais as evidências científicas nacionais e internacionais sobre violência contra o idoso no contexto familiar em tempo de pandemia da COVID-19?

4.3. Busca na literatura

A busca na literatura foi feita no período de janeiro a fevereiro de 2023, com o espaço temporal das pesquisas estabelecido de dezembro de 2019 a junho de 2022, respeitando o início da pandemia até a atualidade.

A identificação dos descritores foi feita nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da consulta ao DeCS/MeSH. Os descritores são combinados e usam os operadores booleanos (AND e OR).

O levantamento dos artigos foi realizado nas seguintes bases de dados on-line e biblioteca virtual: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Web of Science* (WOS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health* (CINAHL), *ScienceDirect* e SCOPUS.

Os critérios de inclusão definidos para análise dos artigos são: artigos originais publicados no espaço temporal definido previamente, em periódicos nacionais e internacionais, presentes nas bases de dados acima citadas, que abordem o tema de violência contra o idoso no contexto família em tempos de pandemia da COVID-19. Enquanto os critérios de exclusão serão artigos nos quais não conste por completo, nota prévia, revisão narrativa, integrativa e sistemática, além de editorial.

Quadro 1 - Sigla, Definição e Descrição dos critérios de exclusão. Manaus/AM. 2023.

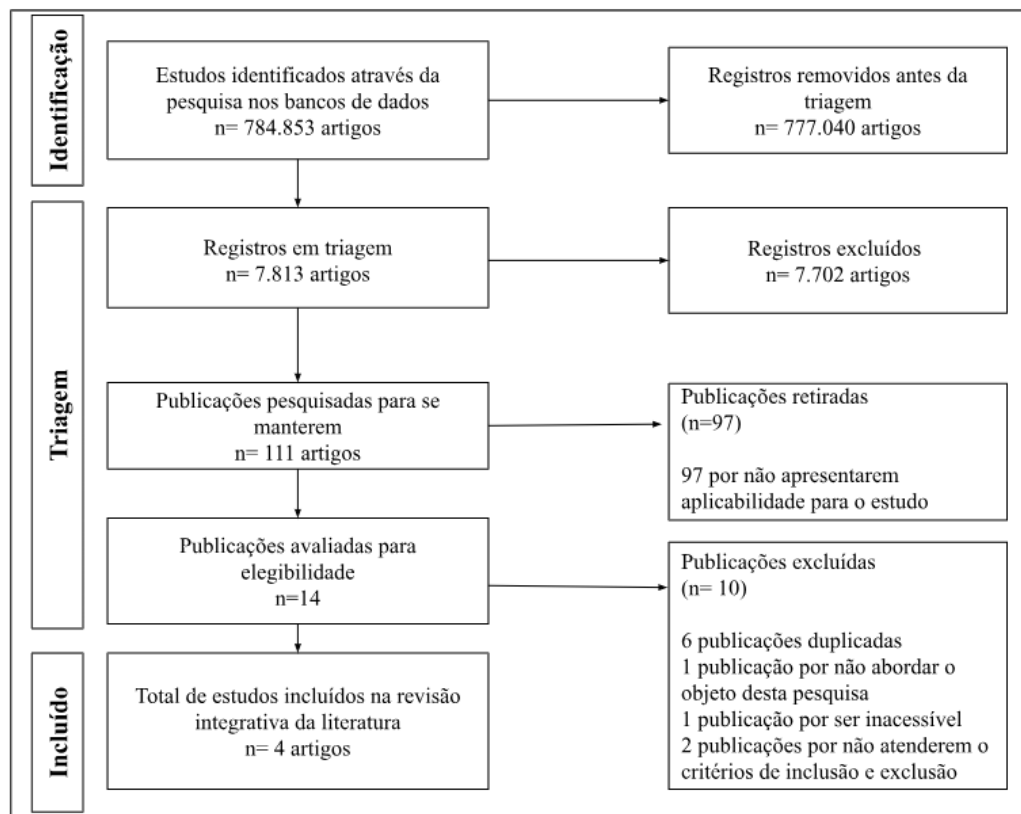
Sigla	Definição	Descrição
NQ	Artigos que não correspondem à questão norteadora	Quais as evidências científicas nacionais e internacionais sobre violência contra o idoso no contexto familiar em tempo de pandemia da COVID-19?
NA	Publicações que não são artigos	Editorial, livros, dissertações, teses, anais de congresso, cartas, resumo de conferência, notas, resenhas
NI	Artigos que não são nos idiomas incluídos	Estudos que não estão nos idiomas: português, inglês ou espanhol
NP	Publicações que não são pesquisa de campo	Reflexões, editorial e revisões

ER	Estudos repetidos	Artigos que já foram incluídos em uma base de dados
----	-------------------	---

Fonte: Autoria própria.

Após a realização da busca na base de dados e biblioteca virtual, 111 artigos foram selecionados para avaliação da aplicabilidade no tema, tendo sido excluídos 97 artigos por não apresentarem aplicabilidade para o estudo. O restante dos artigos (14) foram avaliados para elegibilidade, no entanto, 10 foram excluídos. Por fim, foram selecionados quatro artigos para constituir a presente revisão (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma de busca e seleção dos estudos nas bases de dados adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 2020*. Manaus/AM. 2023.



Fonte: Page *et al.*, 2020.

4.4. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada mediante o preenchimento de um formulário previamente elaborado pelos pesquisadores. O instrumento é capaz de assegurar a extração da totalidade dos dados relevantes, minimizar erros, além de garantir precisão nos dados coletados.

O formulário foi composto por algumas lacunas, que deverão ser preenchidas a cada periódico utilizado, especificamente: nome/identificação do periódico (nome, ano, volume, número, Qualis, área da revista), autores (instituição, formação e titulação), país de origem e idioma(s) que possuem publicação, objetivo da pesquisa, método, período da coleta dos dados, local que foi realizado a pesquisa, identificação do tipo de violência, público-alvo (sujeito ou participante do estudo), análise dos dados, limitações e interpretação dos dados e resultado.

Quadro 2- Estratégias de busca nos idiomas português, inglês e espanhol, considerando os descritores escolhidos e operadores booleanos. Manaus/AM. 2023.

Estratégia	Português	Inglês	Espanhol
1 ^a	Violência Doméstica AND Idoso	Domestic Violence AND Aged	Violência Doméstica AND Anciano
2 ^a	Violência Doméstica AND Idoso AND covid-19	Domestic Violence AND Aged AND covid -19	Violência Doméstica AND Anciano AND covid-19
3 ^a	Violência OR Abuso de Idosos OR Violência Doméstica AND Idoso AND SARS- COV 2 OR COVID-19	Violence OR Elder Abuse OR Domestic Violence AND SARS-COV 2 OR COVID-19	Violencia AND Abuso de Ancianos OR Violência Doméstica AND SARS-COV 2 OR COVID-19

Fonte: Autoria própria.

O acesso aos bancos de dados das bases foi individual por meio do portal da CAPES, para facilitar o acesso a uma quantidade maior de artigos disponíveis na íntegra, do que quando acessado em acessado em outros provedores externos.

Com a finalidade do levantamento de artigos que estejam relacionados à pergunta norteadora, a forma de seleção foi por busca avançada, aplicando um filtro para selecionar as publicações que estão de acordo com a época da pandemia da COVID-19. Após obter o resultado consolidado, foram aplicados os demais critérios de inclusão e exclusão.

4.5. Análise crítica

Nesta etapa, serão analisadas as convergências e divergências apresentadas pelos periódicos selecionados para o estudo. Para os resultados que se demonstrarem conflitantes, serão feitos levantamentos que procurem explicar tais conflitos. Além disso, será feita uma abordagem para ter maior precisão sobre o rigor de cada estudo, e a veracidade das informações (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Na pesquisa será realizado aplicação do instrumento adaptado do *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP) - Programa de habilidades em leitura crítica elaborado pela Universidade de Oxford, em 2002 (CAPS, 2013). Esse instrumento permitirá uma análise crítica durante a leitura dos dados, seguindo uma pontuação de classificação, seis a dez pontos (boa qualidade metodológica e viés reduzido) e mínima de cinco pontos (qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado).

Com relação à classificação do nível de evidência será utilizado um instrumento, o de Classificação Hierarquia das Evidências para Avaliação dos Estudos: 1 - revisões sistemáticas ou metanálises de relevantes ensaios clínicos; 2 - evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado, controlado e bem delineado; 3 - ensaio clínico bem delineado, sem randomização; 4 - estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; 5 - revisão sistemática; 6 - evidências de pelo menos um dos estudos qualitativos ou descritivos; 7 - opiniões de autoridades ou comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisa (Davies; Crombie, 2003).

4.6. Discussão dos resultados

Na etapa de discussão dos resultados, é possível fazer uma comparação dos dados levantados nos periódicos analisados em relação ao referencial teórico. Além disso, levantar as lacunas de conhecimento existentes e sugerir pautas para futuras pesquisas, além de revelar questões centrais da área em foco e identificar marcos conceituais ou teóricos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

4.7. Apresentação da RIL

Nesta etapa serão apresentados os principais resultados evidenciados nos artigos analisados durante a Revisão Integrativa. As informações devem ser detalhadas e claras, baseadas em metodologias contextualizadas. Todas as conclusões ou relações a serem feitas na

apresentação da RIL requerem constatação com a fonte primária, para que não haja exclusão de evidências pertinentes ou conclusões prematuras durante o processo (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

4.8. Aspectos éticos

No que refere aos aspectos éticos da pesquisa, ressalta-se que todos os autores consultados serão mencionados no texto e referenciados. A revisão integrativa dispensa a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa/CEP.

5. RESULTADOS

Entre as bases de dados e bibliotecas eletrônicas selecionadas, predominou a LILACS, e o ano de 2021 com maior repetição, a respeito do ano de publicação. Além disso, prevaleceram os artigos no idioma inglês. Em relação aos objetivos expostos pelos autores que contribuíram nos estudos, há uma variedade, como apresentado no Quadro 3, em que entre eles, buscou-se identificar os principais tipos de violência contra o idoso presentes no contexto familiar, além do agressor.

Quadro 3 - Caracterização da amostra selecionada no estudo. Manaus/AM. 2023.

O R D	BD/BE	Autores/Título	Periódico	Ano	Idioma	Objetivo	Principais Resultados
1	Lilacs	Son YH, Cho MS/Abuse and risk factors among community-dwelling elderly in South Korea during covid-19	Journal of Elder Abuse & Neglect	2022	Inglês	Estimar a prevalência e identificar fatores de risco de abuso de idosos durante a pandemia da doença 2019 do coronavírus (COVID-19).	O isolamento social e o reconhecimento do abuso foram associados à experiência de abuso. Os idosos com maior número de doenças, níveis mais elevados de dependência, sintomas depressivos e/ou déficits cognitivos apresentaram maior probabilidade de sofrer abuso, assim como os que fumavam ou consumiam bebida alcoólica.
2	Lilacs	Du P, Chen Y/Prevalence of elder abuse and victim-related risk factors during the covid-19 pandemic in China.	BMC Public Health	2021	Inglês	Estimar a prevalência de abuso contra idosos na China durante a pandemia de covid-19 e identificar mudanças nos fatores de risco para abuso contra idosos no contexto da covid-19.	Quanto menor a renda, maior o risco de abuso. Além disso, fatores como maior idade, ser mulher, menor capacidade cognitiva e não ter um cônjuge coabitante aumentaram a possibilidade de abuso. Quanto maior o número de filhos for, maior os riscos de abuso físico, abuso financeiro e negligência contra idosos.

3	Pubmed	Chang ES, Levy BR/High Prevalence of Elder Abuse During the covid-19 Pandemic: Risk and Resilience Factors	Am J Geriatr Psychiatry	2021	Inglês	Estimar a prevalência e os fatores de risco e resiliência do abuso contra idosos durante a pandemia.	Um em cada cinco idosos na amostra do estudo (n = 191; 21,3%) relatou ter sofrido abuso, um aumento de 83,6% em relação às estimativas de prevalência antes da pandemia.
4	Scopus	Rojas B, Benigna V, Hilario S, Dina J, Ojeda C, Pedro V et al./Vivencias y sentido de vida del adulto mayor victima de violencia familiar en tiempos de covid-19.	Revista Universidad y Sociedad	2021	Espanhol	Compreender as vivências e o sentido de vida do idoso vítima de violência familiar em tempos de covid-19.	Os resultados mostram que a vivência da pandemia gerou sentimentos de negatividade, pensamentos de não ter força, dor constante, sensação de a vida não ter sentido e de ser um fardo para a família. Havia também um sentimento de solidão e não tinham planos para o futuro por falta de motivação perante a vida, os seus ideais, sonhos e expectativas diminuíram, e a falta de forças para aguentar a pandemia, o medo do contágio anunciaram que a única solução para se libertarem de dor e sofrimento é a morte.

Fonte: Autoria própria.

Quanto ao número de autores, um artigo apresentou quatro autores e três contaram com dois autores. Estes são graduados em enfermagem, filosofia, artes, matemática, direito e economia, possuindo desde graduação até pós-doutorado.

Com relação ao planejamento dos métodos utilizados, os artigos selecionados compreendem diferentes tipos de estudos, incluindo estudo transversal, coorte, ecológico e fenomenológico e foram conduzidos utilizando diversos instrumentos de pesquisa.

No que tange à caracterização dos estudos selecionados, as áreas de revistas/periódicos englobaram eixos como saúde coletiva, interdisciplinaridade e enfermagem.

Já no que diz respeito ao Qualis dos periódicos, as classificações A1 e A2 surgiram em proporções semelhantes, indicando que esses periódicos são amplamente reconhecidos internacionalmente e possuem uma reputação positiva na área científica.

Sobre o local de estudo, os quatro artigos foram realizados em países diferentes, sendo a Coreia do Sul, Estados Unidos, China e Peru (Quadro 3).

Quadro 4 - Caracterização dos estudos selecionados, segundo delineamento metodológico, qualis do periódico, instrumento utilizado, país/local de estudo, público-alvo e nível de evidência. Manaus/AM. 2023.

O RD	Delineamento metodológico	Qualis	Instrumento utilizado	País/Local de Estudo	Público-Alvo	NE
1	Estudo Ecológico	A2	Análise de dados secundários da Pesquisa de Perfis de Vida de Pessoas Idosas em Seul (Living Profiles of Older People Survey in Seoul)	Coreia do Sul/Cidade Metropolitana de Seul	Idosos com mais de 65 anos	III
2	Pesquisa quantitativa, Estudo Transversal	A1	Questionário de abuso de idosos do "Third Survey on Chinese Women's Social Status"	China/Província de Hunan	Idosos com idade igual ou superior a 65 anos	VI
3	Estudo de Coorte	A1	Hwalek_sengstock elder abuse screening test (H-S/EAST) /Vulnerability to Abuse Screening Scale	Estados Unidos	Idosos com 60 anos ou mais	IV
4	Pesquisa qualitativa/ Fenomenológica	A2	Roteiro de entrevista	Peru/Distrito de Pillco Marca, Província Huánuco	Idosos	VI

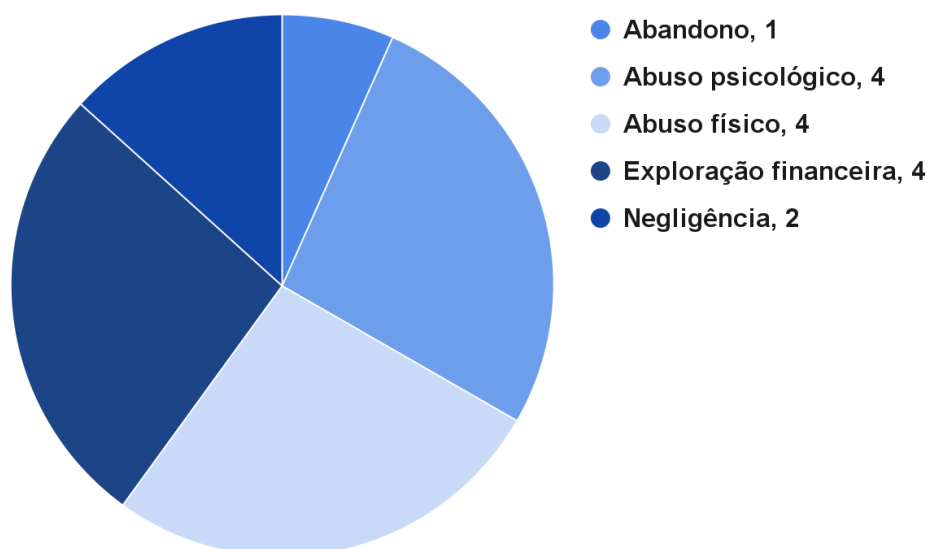
Fonte: Autoria própria.

No que se refere à avaliação metodológica, por meio do *checklist* Casp, os artigos apresentaram um escore entre dez e oito pontos, sendo que um artigo obteve o escore de dez pontos e três apresentaram escores equivalentes a oito e nove, apresentando uma boa qualidade metodológica e viés reduzido.

Em relação aos tipos de violência identificados nos estudos, foram detectados abuso financeiro, abuso psicológico, maus-tratos físicos, negligência e abandono. No entanto, os maus-tratos físicos e o abuso psicológico predominaram, seguidos de abuso financeiro, negligência e abandono (Figura 2).

Os agressores evidenciados nos estudos foram filhos ou cônjuge dos filhos, vizinhos, amigos, colegas de quarto, parentes e outros.

Figura 2 - Tipos de violência prevalente nos estudos. Manaus/AM. 2023.



Nota: variável para o tipo de violência obteve mais de um nos artigos analisados.

Fonte: Autoria própria.

6. DISCUSSÃO

Segundo o Estatuto da pessoa idosa, a violência contra esse grupo etário consiste na execução ou omissão de uma ação que venha causar sofrimento físico ou psicológico e, nos piores casos, levar a vítima à morte (Brasil, 2021).

Conhecido como um processo dinâmico e progressivo, o envelhecimento reduz a capacidade funcional, a capacidade de trabalho e resistência, tornando a pessoa envelhecida não apenas vulnerável fisicamente como também suscetível a violências (Melo, 2020). Em um estudo foi apontado que desde 1997 os Estados Unidos já

buscavam por soluções para impedir, detectar e lidar com a violência contra o ancião (Wolf, 1997), ações essas que permanecem até hoje.

Durante a pandemia da COVID-19, o distanciamento social foi um dos pontos-chaves que contribuíram para a diminuição dos casos pelo novo Coronavírus, no entanto, tal recomendação dada pela OMS afetou a qualidade de vida dos idosos. No período de março a maio de 2020, momento em que se iniciou o isolamento social no Brasil, as denúncias feitas no “Disque 100” referente aos maus-tratos contra idosos aumentaram com o passar dos meses: em março foram 3 mil, abril 8 mil e maio 17 mil (Brasil, 2020).

Ao longo da pandemia, uma variedade de artigos foram publicados com temas pertinentes a COVID-19, sendo a maioria deles entre os anos de 2020 e 2022. Em uma análise bibliométrica das publicações de Enfermagem, em comparação com 2020, o número de publicações aumentou rapidamente nos primeiros 10 meses de 2021, e os assuntos mais abordados foram a educação online, estresse, medo, qualidade de vida e experiência para determinar os impactos da pandemia na educação de enfermagem em saúde mental (Korkmaz; Altuntas, 2022). Tais trabalhos contribuem significativamente nas tomadas de decisões e a expandir conhecimento acerca da pandemia.

Acerca do tipo de violência sofrida pelos idosos, em uma revisão integrativa realizada e publicada antes da pandemia da COVID-19, foram elencadas a psicológica (28%), física (28%), financeira (12%), outros tipos de violência (12%) e outras que não foram descritas (20%) (Lopes *et al.*, 2018). Em outra pesquisa, que buscou o perfil do agressor de pessoas idosas atendidas em um centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal, Brasil, entre os anos de 2008 a 2018, isto é, antes da pandemia, identificou que os filhos foram os principais agressores identificados, representando por 72%, sendo que, nessa variável, o sexo masculino foi o mais prevalente (39%) (Matos *et al.*, 2019). Tais artigos colaboram com a presente revisão, visto que foram encontrados resultados semelhantes durante o período da pandemia.

Na China, o fator que fortemente contribuiu para o surgimento desse problema social foi a renda do idoso (Du; Chen, 2021). Os pesquisadores também notaram que quanto menor a renda do idoso, maior a probabilidade de abuso, logo, a questão financeira é considerada um fator de risco para a prevalência de abuso de idosos. No território chinês, a renda dos idosos pode ser, basicamente, derivada de um emprego, proveniente de propriedades em seu nome, e/ou por meio de auxílio financeiro concedido pelo Estado. Assim sendo, o agressor pode se aproveitar da fragilidade do idoso para praticar o abuso financeiro, principalmente durante a pandemia, momento composto por uma instabilidade

financeira que aumentou de forma considerável a taxa de demissão de empregados (Du; Chen, 2021). Sugere-se também que os episódios de abuso financeiro se intensificam quando o idoso é a única fonte de renda da sua família (Du; Chen, 2021). Vale mencionar que, segundo Du e Chen (2021), o fato de o idoso estar sofrendo um abuso não é impedimento para que ele sofra outros tipos de abuso.

Países como a China, Japão e a Coreia são, em grande parte, influenciadas pelo confucionismo, um sistema de pensamento que surgiu na China por Kung-Fu-Tzu, o Confúcio, tendo como base a piedade filial, isto é, receber cuidados, apoio e amor de seus filhos, tornando a vida do idoso prioridade tanto da sociedade quanto da família (Filho, 2021), provendo ao idoso todo o suporte que ele precisar. Porém, na China, o principal agressor são os filhos e netos dos idosos (Du; chen, 2021), já que os descendentes normalmente são os responsáveis por cuidarem de seus pais, e por isso, convivem com a vítima por mais tempo. Outro fator que pode contribuir para o tipo de agressor é que essas tradições oriundas de um país oriental estejam sendo esquecidas.

Quanto ao artigo com tema “Abuso e fatores de risco entre idosos residentes na comunidade nacional Coreia do Sul durante a COVID-19”, nota-se que, diferente do trabalho anterior, a violência predominante é o abuso psicológico e, quanto ao tipo de agressor, os resultados não foram modificados, porém, os abusos podem aumentar quando a vítima mantém um contato contínuo com pessoas que não fazem parte da sua família (Son; Cho, 2022). Mais estudos precisam ser realizados para que seja identificada a causa.

No Brasil, o aumento de ligações para o Disque 100 em 2020 foi mais evidente na região Sudeste, sendo que os tipos de violência mais comunicados foram a física, psicológica e a negligência (Silva, 2022). Quanto ao local da ocorrência das violências, os mais pertinentes foram a casa onde reside a vítima e o suspeito, a casa onde reside a vítima e a casa do suspeito (Silva, 2022). Em quase metade dos casos, os filhos foram os principais suspeitos de terem cometido alguma violência contra o idoso, seguidos pelos vizinhos e netos (Silva, 2022).

Como limitações desta RIL, pode ser citado a dificuldade para acessar produções científicas relacionadas a violência contra o idoso no contexto familiar em tempo de pandemia da COVID-19, assim como a escassez de estudos voltados para o assunto, uma vez que os critérios de inclusão foram bem demarcados. Ainda, o estudo contribui para difundir o conhecimento científico já disponível sobre o tema em questão. É necessário desenvolvimento de investigações científicas sobre a temática para compreender os

fatores de risco, estratégias preventivas e intervenções bem-sucedidas voltadas para a proteção e o bem-estar das pessoas idosas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tipos de violência contra a pessoa idosa no contexto familiar em tempo de pandemia de covid-19 detectados foram abuso financeiro, negligência, abandono, abuso psicológico e maus-tratos físicos, sendo que os dois últimos sobressaíram em relação aos demais. Os agressores mais frequentes foram os filhos ou cônjuge dos filhos.

Frente a essa situação desafiadora, é essencial que a equipe multiprofissional de saúde esteja devidamente capacitada para reconhecer os indicadores de violência contra os idosos e utilize instrumentos adequados para identificar se um idoso está sofrendo alguma violência. Uma vez confirmada a situação, é crucial realizar a notificação e encaminhar o caso ao serviço social.

Vale ressaltar a necessidade de desenvolver um plano de cuidados individualizado para cada idoso, com o intuito de suprir suas necessidades específicas e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor. Com isso, destaca-se a relevância de realizar campanhas de conscientização e distribuição de materiais informativos não apenas durante o mês de julho, dedicado à prevenção e combate à violência contra os idosos, já que essa faixa etária está constantemente vulnerável a sofrer algum tipo de violência. É importante manter um esforço contínuo para educar a sociedade e promover a conscientização sobre os direitos dos idosos ao longo de todo o ano.

A participação ativa da comunidade é essencial para a denúncia de casos suspeitos de violência contra idosos, especialmente quando a vítima não consegue denunciar por si mesma. A omissão também é considerada uma forma de violência, portanto, deve ser levada em conta na identificação e prevenção desses casos.

8. REFERÊNCIAS

DALBERG, L. L.; KRUG, E.G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1163–1178, 2006.

BANDARANAYAK, T; SHAW A.C. Host resistance and immune aging. *Clin Geriatr Med*, 32, 415-432, 2016.

BEZERRA A.C.V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, supl.1, pg. 2411-2421, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Governo do Brasil. Disque 100 - Aumenta número de denúncias de violação aos direitos de idosos durante pandemia. Brasília (DF): Governo do Brasil; 2020.

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/aumenta-numero-dedenuncias-de-violacao-aos-direitos-de-idosos-durante-pandemia>.

BRAVO, V.B. *et al.* Vivencias y sentido de vida del adulto mayor víctima de violencia familiar en tiempos de Covid 19. **Universidad Y sociedad Abierta a Un Diálogo de Saberes para Alcanzar el Desarrollo Sostenible**, v.13, n.4, 2021.

CHANG, E.; LEVY, B.R. High Prevalence of Elder Abuse During the COVID-19 Pandemic: Risk and Resilience Factors. **Am J Geriatr Psychiatry**, v.29, n.11, Nov, pg.1152-1159, 2021. Doi: [10.1016/j.jagp.2021.01.007](https://doi.org/10.1016/j.jagp.2021.01.007)

Critical Appraisal Skills Programme (CASP). **CASP Checklists [Internet]**. 2013. Disponível em: <http://www.casp-uk.net/#!/checklists/cb36>.

DAVIES, H.T.O; CROMBIE, I.K. **What is a systematic review?** London: Hayward Medical Communication; 2003. Disponível em: <https://evidence-based-medicine.co.uk/>.

DINIZ, C.X.; SANTO, F.H.E.; RIBEIRO, M.N.S. Análise do risco de violência intrafamiliar contra pessoas idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.24, n.6, jul. 2021.

DU, P.; CHEN, Y. Prevalence of elder abuse and victim-related risk factors during the COVID-19 pandemic in China. **BMC Public Health**, v.21, n.1, jun, 2021. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-11175-z>

FILHO, T. E.. O Código Civil chinês de 2021. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, v. 116, n. 2, p. 39-60, 2021.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

GAMEIRO, N. Mais de 60% dos casos de violência contra a pessoa idosa ocorrem nos lares. **Fiocruz Brasília**, 14 jun. 2019. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/mais-de-60-dos-casos-de-violencia-contra-a-pessoa-idosa-ocorrem-nos-lares/>.

LOPES, E. D. DE S. et al. Elder abuse in Brazil: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 628–638, set. 2018.

MATOS, N. M. DE . et al. Profile of aggressors of older adults receiving care at a geriatrics and gerontology reference center in the Distrito Federal (Federal District), Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, p. e190095, 2019.

MELO, B.D. et al. (org). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2020. Cartilha. 22 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41121>.

NASCIMENTO, M.V.; DIÓGENES, V.H.D. Transição demográfica no Brasil: Um estudo sobre o impacto do envelhecimento populacional na previdência social. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, 1, João Pessoa, v.8, n.1, p. 40-61, Jan/Abril.2020.

NETTO, M.P; KITADAI, F.T.; SALLES, R.F.N.; BOAS, C.M.V.; CARVALHO, M.C.G. **A Quarta Idade O desafio da Longevidade**. São Paulo: Atheneu, 2015.

OLIVEIRA, W. K. DE. *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. e2020044, 2020.

PAGE M.J.; MCKENZIE J.E.; BOSSUYT P.M.; BOUTRON I.; HOFFMANN T.C.; MULROW C.D. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>.

SALLES, R.F.N.; BOAS, C.M.V.; CARVALHO, M.C.G. **A Quarta Idade O desafio da Longevidade**. São Paulo: Atheneu, 2015.

SAMPAIO, E.C.; ALVES, J. E. D. Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos – Volume 1. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longe Viver**, v.1, p. 5-9, 2019.

SANTOS, A. M. R. dos ., SÁ, G. G. de M., BRITO, A. A. O. de ., NOLÊTO, J. dos S., & OLIVEIRA, R. K. C. de .. (2021). Violência contra o idoso durante a pandemia COVID-19: revisão de escopo. **Acta Paulista De Enfermagem**, 34, eAPE000336. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/ncWv5B9LmswrH96RGxqCZzr/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, H.T.C.S.O. Perfil da violência contra os idosos no Brasil durante pandemia pela COVID-19. 2022. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2987>.

SON, Y.H.; CHO, M.S. Abuse and risk factors among community-dwelling elderly in South Korea during COVID-19. **Journal Elder Abuse Negl**, v.34, n.4, Ago-Out, Pg. 259-279, 2022.

SOUZA, M.T.; SILVA M.D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, pg.102-6, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.

World Health Organization (CH). Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID19): interim guidance, 19 March 2020. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331497>

WOLF, R. S. Elder abuse and neglect: an update. **Reviews in Clinical Gerontology**, Massachusetts, v. 7, 1997a, p. 177-182.

Çiçek Korkmaz A, Altuntaş S. A bibliometric analysis of COVID-19 publications in nursing by visual mapping method. **J Nurs Manag**. 2022 Sep;30(6):1892-1902. doi: 10.1111/jonm.13636. Epub 2022 May 2. PMID: 35429086; PMCID: PMC9115144.